

Questionário online e entrevista a distância como recursos de pesquisa junto a egressos de pós-graduação em educação musical

Comunicação

Rosalía Trejo León

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
rtrejoleon@gmail.com

Jusamara Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
jusa.ez@terra.com.br

Resumo: Esta comunicação discorre sobre o uso do questionário e da entrevista como principais técnicas de coleta de dados adotadas para uma pesquisa de doutorado em andamento, a qual aborda a formação do pesquisador em educação musical. Trata-se de um estudo de caso com enfoque qualitativo com um grupo de estudantes brasileiros egressos de programas de Pós-graduação *stricto sensu* na subárea de educação musical, no período de 2011 a 2013. Dialoga-se com os participantes sobre as experiências de fazer pesquisa no nível de mestrado. Para a coleta de dados foi construído um questionário online utilizando a plataforma *Jotform*, enviado para os participantes da pesquisa por e-mail. Posteriormente, foi realizada uma entrevista a distância, com cada respondente do questionário, por meio do programa *Skype*. É descrito o uso dos recursos tecnológicos para conseguir um contato mais próximo com os entrevistados e os primeiros resultados da utilização destes recursos metodológicos. Os dados serão analisados, numa próxima fase da pesquisa, sob o enfoque da sociologia da educação musical.

Palavras chave: formação em pesquisa, questionário e entrevista, sociologia da educação musical

Introdução

Este trabalho apresenta diferentes etapas da metodologia utilizada na pesquisa de doutorado em andamento que trata da formação do pesquisador nos programas de pós-graduação *stricto sensu* na subárea de educação musical. O objetivo da tese é compreender a prática de fazer pesquisa através das vivências dos mestrandos durante o desenvolvimento de um trabalho científico. As linhas de investigação que tratam sobre o tema da formação do pesquisador, vêm sendo desenvolvidas por vários autores e em distintas áreas no Brasil, tais como: Araújo (2014), Lima e Colnago (2011), Pacheco e Oliveira (2010), Morato (2005), Souza et al. (2005), Souza (2003), Severino (2002), Freitas (2002) e Zilberman (2002). No contexto internacional, podem ser mencionados os estudos de Guerrero Useda (2011), Morán

Oviedo (2011), Sanchez Puentes (2011), Teachout (2004), Martínez Rizo (1999) e Frega (1998).

A metodologia utilizada é o estudo de caso realizado com um grupo de estudantes brasileiros egressos de mestrados acadêmicos em educação musical, dos anos de 2011 a 2013. Buscou-se egressos porque estes poderiam relatar em retrospectiva seu próprio processo na construção de uma pesquisa. Quando os mestrados estão desenvolvendo sua pesquisa, é difícil que identifiquem como os elementos da formação acadêmica - leitura, escrita, análise crítica etc. - os envolvem dentro de um processo de produção de um trabalho acadêmico rigoroso. Talvez, só quando concluída a dissertação, seja possível ter uma visão do que foi feito e da reverberação dessa experiência nos planos pessoal e profissional.

A seleção dos participantes teve início com uma busca na plataforma Lattes. O fato de se encontrarem em diferentes regiões do Brasil, nos levou a pensar nos recursos mais viáveis para obtenção dos dados. Os instrumentos principais selecionados foram o questionário online e uma entrevista a distância programada previamente com cada um dos mestres que se dispuseram a participar da pesquisa.

A finalidade desta comunicação é explicar os passos da elaboração desses recursos e como os mesmos foram utilizados nesta pesquisa. Os caminhos metodológicos adotados apresentam resultados favoráveis nas diferentes etapas de coleta de dados e se mostraram adequados aos objetivos desta pesquisa em andamento.

Metodologia

A partir do enfoque da pesquisa qualitativa pretende-se analisar a formação em pesquisa através de experiências dos egressos no mestrado em educação musical. Considera-se não somente os processos de aprendizado de fazer pesquisa, mas as dificuldades, sentimentos e sensações que os estudantes vivenciaram durante esse período. Desde a perspectiva de Godoy (1995) a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques (p.25). Mediante as reflexões provocadas pelo questionário e pela entrevista, desde a perspectiva qualitativa, procura-se desvendar

os significados das experiências acerca da formação na pós-graduação. Em relação à pesquisa qualitativa Chizzotti afirma:

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científica, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI, 2003, p.221)

Os participantes deste estudo foram encontrados a partir de seus orientadores localizados nas bases de dados dos Programas de Pós-Graduação em Artes/Música das universidades públicas cadastradas no sítio da CAPES, com área específica em educação musical. Nos currículos dos orientadores disponibilizados na Plataforma Lattes procuramos egressos dos anos 2011, 2012 e 2013. Chegou-se a um total de 51 mestres a serem convidados, na sequência foi gerada uma lista de e-mails através de artigos publicados por eles. Outros meios de busca foram as redes sociais como *Facebook*, *Academia.edu*, *Linkedin* e, finalmente, os colegas ou professores da área.

Após obter os contatos dos participantes, enviamos um e-mail de convite explicando o tema e as etapas da pesquisa. A extensão das experiências que podem resultar de se cursar um mestrado e as lembranças de vivências pessoais e profissionais prévias à pós-graduação que a pesquisa poderia evocar, nos levou a coletar os dados em duas etapas.

Como recursos metodológicos se utilizou primeiro o questionário e posteriormente a entrevista. A função do questionário foi objetivar as respostas, e no caso da entrevista, aprofundar alguns aspectos que só poderiam ser narrados oralmente pelos participantes. Dividir a coleta de dados trouxe maior flexibilidade aos participantes em relação à sua disponibilidade de tempo. Na primeira etapa, cada mestre era convidado a responder um questionário composto por perguntas objetivas que foi disponibilizado através de um link no e-mail de apresentação da pesquisa. Na segunda etapa, os egressos discorreram sobre questões qualitativas por meio de entrevistas a distância que foram gravadas em áudio.

O uso da tecnologia foi um ponto fundamental para a pesquisa porque, como mencionado anteriormente, as pessoas se encontravam em diversas regiões do país, e a flexibilidade de fazer os encontros virtuais em qualquer local e horário foi uma importante vantagem da utilização do questionário e da entrevista online. Depois de

obter a resposta com o aceite de participação, retornamos para cada participante em contato direto, principalmente por e-mail e mensagens de celular. Dessas duas etapas, participaram 15 pessoas entre o período de abril a julho de 2016.

Recursos de coleta de dados: Questionário e Entrevista

Questionário

O questionário como técnica de pesquisa neste trabalho foi desenhado para obter respostas objetivas e ao mesmo tempo meticolosas. O foco era construir um instrumento que fosse amigável e convidar aos participantes para continuar na segunda etapa. Aqui relatamos como foi criado e aplicado esse recurso e como os itens foram agrupados e sequenciados. Em relação à construção de um questionário Gil (2008) descreve:

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos de pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. (GIL, 2008, p. 121)

Os temas de pesquisa foram trabalhados durante dois anos em diferentes formatos, sobretudo em questões pensadas para entrevistas semiestruturadas. Essas questões passaram por muitas versões e reordenamentos acompanhadas de leituras e reflexões sobre o tema. Depois de realizar três entrevistas semiestruturadas para qualificar esta pesquisa em andamento, decidimos fazer um questionário que reunisse dados concretos relacionados à formação e experiências acadêmicas dos participantes. Gil (2008) define o questionário como:

A técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc. (GIL, 2008, p.121).

O conjunto de perguntas do questionário dessa pesquisa, versa sobre temas como: a formação acadêmica; experiência e atividades profissionais; ingresso no mestrado; experiências com as disciplinas e grupos de pesquisa; organização do tempo e hábitos de estudo; experiências de leitura e escrita acadêmica; interesse

atual de trabalhar com pesquisa acadêmica. Assim, foram apresentadas 35 questões que poderiam ser respondidas em cerca de 40 minutos.

O *design* do questionário foi criado na plataforma virtual *JotForm*¹ que conta com elementos visuais claros que possibilitaram a elaboração de questões de diversos formatos como: matriz com lista de opções, questões de escolha múltipla, avaliação em escala numérica e questões abertas com suporte para respostas descritivas longas, conforme ilustra a Figura 1:

FIGURA 1 - Exemplos dos formatos de questões

The image shows a screenshot of a questionnaire interface with three distinct question formats:

- Matriz com lista de opções:** A table with the title "Considerando os itens abaixo, indique-os que o levaram a ingressar no mestrado." and a legend indicating "5 MAIOR IMPORTÂNCIA" and "1 MENOR IMPORTÂNCIA". The table lists various motivations and their importance ratings.
- Questão de escolha múltipla:** A question titled "Durante o mestrado, que leituras o ajudaram a se iniciar na Pesquisa?" with several checkbox options related to research methodology and music education theory.
- Avaliação em escala numérica com questão aberta:** A question titled "Em que medida você ficou satisfeito com seus hábitos de estudo?" with a 5-point Likert scale and a text box for a written response.

Motivos	Importância
Interesse pela aprendizagem	5
Atuar/trabalhar na Universidade	2
Probabilidade de melhorar financeiramente	3
Exigência do local de trabalho pelo título/grau acadêmico	4
Desejo de contribuir para formar futuros professores	4
Interesse pelas características do programa de pós-graduação escolhido	3
Oportunidades para participar e realizar pesquisa	5
Para melhorar minha própria profissão	3
Ter prestígio pessoal e reconhecimento	4

Fonte: Elaborado pelos autores

No intuito de conseguir um *design* adequado, foi utilizado um *software* prático que oferecesse um gerenciamento eficiente das respostas com facilidade de acesso para os participantes. Esses tipos de questionários virtuais permitem flexibilidade nas respostas e introduzem distintos elementos que contribuem decisivamente na obtenção de dados relevantes. Um elemento fundamental destacado por Llauradó (2006) é a compatibilidade do questionário com o equipamento do respondente: “O formulário tem que ser completamente compatível com os distintos navegadores, sistemas operacionais e as resoluções de tela. Se não for assim, os usuários não terão a possibilidade de responder” (LLAURADÓ, 2006, p.1).

¹ É uma plataforma para criar formulários online, com acesso gratuito até 100 respostas mensais. Disponível em: <https://jotform.com/>

O questionário deste trabalho podia ser visualizado e respondido a partir de qualquer computador e inclusive de telefones celulares.

Os detalhes do formato dos itens tais como, a ordem dos blocos de questões, as dicas de exemplo, os textos de ajuda, o espaço visual para escrita e a forma de inserir os valores numéricos, foram primordiais para a clareza do questionário e resultaram em uma visualização confortável para o respondente. Segundo Bell (2008) “os informantes devem ser encorajados a ler e a responder as perguntas e podem ser desencorajados por um documento desorganizado preparado apressadamente” (BELL, 2008, p.126). Foi importante pensar nos campos que teriam que ser obrigatórios, porque “o uso de perguntas obrigatórias pode fazer que aumente o abandono no questionário” (LLAURADÓ, 2006, p.3).

A sequência das perguntas é fundamental para o fluxo das respostas. Seguindo as recomendações de Bell (2008), tentamos ordenar as questões começando com as diretas e fáceis até chegar às mais sensíveis no final do questionário (p.126). Por exemplo, o último item solicitava: “Mencione valores éticos e/ou morais que foram fortalecidos ou aprendidos durante seu MESTRADO” (Questionário *JotForm* pag.5)². A ordem dos temas do questionário foi destacada pela participante Lílian, que também percebeu a relação dos dois instrumentos de coleta, questionário prévio à entrevista, e descreve os dois recursos, afirmando:

Acho que seu questionário ele é abrangente, ele pega todas as áreas ali que são contempladas, durante e após o mestrado. Eu achei o questionário bastante completo. Assim, não senti uma lacuna, e ainda teve essa complementação com a entrevista, porque aí você já vê aspectos mais pessoais e tal. (Lílian)

Outro aspecto importante sobre a estrutura do questionário foi o pré-agendamento. Após submeter as respostas, o participante era encaminhado automaticamente a um formulário de pré-agendamento, onde deveria indicar o número de telefone para contatos, *WhatsApp*, contato do *Skype* e o melhor dia da semana e horário para realizar a entrevista. Havia também um espaço para o respondente informar eventuais particularidades para a entrevista. Como exemplo, o participante David informou: “domingo ou segunda-feira, todo o dia, com o detalhe

² Nota: O questionário foi lançado na plataforma *JotForm* no mês de abril de 2016, intitulado: “Formação do pesquisador em educação musical: um estudo com egressos de Programas de Pós-Graduação em Música no Brasil”. Constituído por cinco páginas mais um pré-agendamento de meia página.

de ter o barulho de crianças, meus filhos”. Além disso, configuramos o sistema *JotForm* para enviar automaticamente uma cópia do formulário preenchido ao e-mail do respondente.

A questionário foi um recurso importante para envolver os participantes com o tema da pesquisa. Posteriormente, alguns entrevistados recorriam às suas respostas para lembrar de algum assunto que desejavam esclarecer ou aprofundar.

Entrevista

O segundo recurso utilizado para a coleta de dados deste estudo de caso foi a entrevista semiestruturada. Para Hernández et al. (2006), as entrevistas qualitativas se desenvolvem em função de vários assuntos e perguntas onde o entrevistador tem a liberdade de introduzir perguntas adicionais (p.673). Isso ajuda a definir com maior precisão conceitos ou obter maior informação sobre os temas. Essa flexibilidade permitiu ter um diálogo aberto com os participantes. O objetivo era que os entrevistados conseguissem narrar circunstâncias que lembrassem do período da sua formação na pós-graduação.

A construção do roteiro de entrevista passou por reformulações nas quais os itens foram ajustados para complementar a primeira parte. O roteiro de entrevista apontou três momentos na formação dos pós-graduados. A primeira seção de perguntas se referia às situações dos estudantes durante o mestrado, indagava principalmente sobre a qualificação e as lembranças próximas da defesa. A segunda seção, focalizava na defesa e no período logo após essa, tentando resgatar as aprendizagens desse contato com a banca, as sensações e emoções na etapa final do mestrado. No terceiro grupo de perguntas, se questionou sobre a contribuição da formação em pesquisa para a vida laboral e o interesse em continuar pesquisando no atual momento profissional.

Algumas perguntas da entrevista tratavam de assuntos de um tempo passado, aparentemente recente, mas cabe mencionar que alguns egressos haviam iniciado o mestrado há quatro ou cinco anos e tiveram dificuldades em lembrar de situações desse período. Trazer as lembranças à tona demandou exercitar sua memória. Relacionado com a tarefa do entrevistador para este exercício, Taylor e Bogdan (1994) afirmam que, “o entrevistador hábil apresenta perguntas que estimulam a memória.

Muitos acontecimentos passados jazem profundamente ocultos na memória e muito distantes da vida diária”. (p.124). A dificuldade de os entrevistados lembrarem dos processos de aprendizagem da pesquisa no mestrado, pode ser observada no depoimento de David:

Não! Eu apaguei muita coisa assim. Eu não guardei muita coisa nem da qualificação, nem do mestrado, porque eu acabei achando lugar no mercado, um lugar muito distante da academia, entende? Então, acabou que, apesar de ser relativamente recente, parece um passado distante. (David)

O roteiro de entrevista apresentava perguntas que convidavam os participantes a resgatar lembranças tanto de momentos específicos do mestrado (qualificação, defesa) como das experiências contínuas vividas nesse período que envolveram, aprendizados nas disciplinas, trabalhar e estudar, circunstâncias de família e relações com colegas.

Outro aspecto que vale a pena ressaltar nesta comunicação, do ponto de vista metodológico, foi o uso da tecnologia. As entrevistas foram realizadas por meio do programa *Skype*³, gravadas em tempo real com um aplicativo chamado *Pamela*⁴. Além da gravação no computador se utilizou um gravador externo para ter uma cópia de segurança. Realizar a entrevista pelo *Skype* foi vantajoso por se tratar de um programa acessível, gratuito, restrito a uma conta de usuário pessoal e que pode ser instalado em computadores ou telefones celulares.

As entrevistas foram programadas para espaços de tempo que fossem livres e tranquilos para os participantes, quase todas foram feitas a partir de suas residências. Os entrevistados tinham a flexibilidade de escolher o dia e o horário que lhes fosse mais conveniente. Dessa forma, as entrevistas foram realizadas nos mais variados dias e horários, inclusive em feriados e finais de semana. A disposição dos participantes foi expressa em e-mails e no formulário de pré-agendamento, como o exemplo apresentado na Figura 2:

³ *Skype* é um *software* de realizar chamadas de voz e vídeo gratuitamente entre computadores conectados à internet, ou de um computador para telefones fixos ou móveis (serviço tarifado). O programa permite ainda enviar mensagens de texto.

⁴ Aplicativo especializado em gravação de chamadas por *Skype*, o *Pamela* foi selecionado por oferecer melhor qualidade de áudio nos principais formatos de arquivo (wav, mp3, ogg e wma). Permite pausar e continuar a gravação em um mesmo arquivo ou em arquivos separados, entre diversos outros recursos.

FIGURA 2 - Disponibilidade para entrevista

Pré-agendamento entrevista

Nome completo

WhatsApp

Celular

ou tel. fixo (opcional)

Como lhe encontro no Skype?

Você tem um dia da semana de sua preferência para realizar a entrevista? Quinta feira seria o mais conveniente.

Horário ou período do dia 9 às 15

Caso tenha alguma particularidade que precise informar, use o campo abaixo

Eu trabalho com EAD, e na faculdade estou numa sala com cerca de 20 professores juntos. Não é conveniente fazer a pesquisa no local de trabalho. Na quinta, trabalho com atendimento remoto (em cas), mas não disponho de câmera no PC. No entanto, podemos usar o áudio, ou conversar por texto, sem problemas.

Fonte: Captura de tela do formulário de pré-agendamento - *JotForm*

Como se pode observar na Figura 2, a entrevistada tinha disponibilidade para a entrevista virtual e estava comprometida em encontrar as melhores condições para realizá-la. Mesmo sem contar com uma câmera de vídeo, ela entendia a importância do áudio porque colocou a conversa por texto como última alternativa. A compreensão dos participantes apareceu em várias entrevistas. Percebemos que os entrevistados tinham noção do que envolve fazer uma entrevista e estavam cientes do valor de responder o questionário. Pensamos que isso se deve ao fato de já terem passado pelo processo de fazer um trabalho acadêmico no mestrado, o que os ajudou a compreender os procedimentos metodológicos desta pesquisa. Tal entendimento fica evidente nos excertos a seguir, quando, no início das conversas, se agradecia a resposta do questionário e a disponibilidade para a entrevista:

A gente que já fez pesquisa, no meu caso no mestrado, a gente compreende. A gente precisa estar disponível para o pessoal que quer levantar os dados para sua própria pesquisa. Eu sei que é meio complicado essa questão. (Nícolas)

Quando eu precisava dos dados da pessoa, quando fiz o mestrado foi assim, nossa, quando alguém dava um dado era uma felicidade! (Fá)

Conforme revelam os comentários acima, desde o primeiro momento da entrevista, as respostas dos mestres que já fizeram pesquisa no mestrado, favoreceu

o fluxo da entrevista. Alguns participantes manifestavam preocupação de saber se o áudio estava claro e a gravação estava acionada, o que demonstrou o conhecimento que tinham sobre técnicas de pesquisa. Um dos entrevistados menciona: “Sim que legal. Eu acho que está legal você gravar para depois analisar com mais calma minha fala” (Alves). Em outro caso, durante a entrevista, a ligação caiu e o entrevistado se preocupa pela gravação da conversa:

Ruan: Oi? A imagem está congelada, você está gravando?

Entrevistadora: Sim, está gravando, podemos tirar o vídeo para ver se melhora... deixa eu ver se está gravando... pode continuar, agora deu!

Ruan: Então podemos continuar?

Entrevistadora: Sim, podemos.

Todas essas reações dos participantes mostraram que o entendimento, compreensão e interesse pelo tema esteve presente nas duas etapas da coleta de dados. No final de cada entrevista, perguntávamos se o entrevistado gostaria de acrescentar alguma informação sobre os assuntos abordados nesta pesquisa. Estendemos a possibilidade de que esses comentários e complementações pudessem ser enviados em outro momento. Deixar essa possibilidade aberta foi um elemento enriquecedor para este estudo. Depois das entrevistas o contato com os participantes continuou. Recebemos e-mails com depoimentos adicionais relacionados com as questões e lembranças que vieram dias depois da entrevista. O entrevistado David, enviou-nos um e-mail dizendo: “Hoje de manhã lembrei de um detalhe que julgo importante no meu processo de aprendizagem em pesquisa [...] Mais uma vez me ponho a disposição e desejo-lhe sorte com sua pesquisa. Um abraço” (David).

Considerações finais

Com esta comunicação pretendemos apresentar os recursos metodológicos, questionário online e entrevista a distância, como elementos chave da coleta de dados de uma pesquisa qualitativa em andamento. A utilização desses instrumentos foi frutífera para obter respostas e depoimentos relevantes por parte dos mestres. Esses recursos trouxeram dados pertinentes à pesquisa intitulada “Formação do pesquisador em educação musical: um estudo com egressos de Programas de Pós-Graduação em Música no Brasil”.

Espera-se contribuir para a reflexão sobre as possibilidades do uso da tecnologia num estudo de caso. Além de ampliar a discussão sobre a importância do detalhamento dos instrumentos de coleta de dados em futuros estudos em educação musical.

Referências

ARAÚJO, Andersonn Henrique. A prática de pesquisa na formação de professores de música: experiências de licenciandos no Grupo de Estudos e Pesquisa em Música - RUMUS/UFRRN, *Revista da ABEM*, Londrina, v.22, n.33, p.155-163, 2014.

BELL, Judith. *Projeto de Pesquisa. Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, ano/vol. 16, número 002, p. 221-236. 2003. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1350495029.pdf

FREGA, Ana Lucia. La investigación en las enseñanzas musicales. *LEEME - Revista de la Lista Electrónica Europea de Música en la Educación*. n. 1, p. 1-8, maio 1998. Disponível em: <<http://musica.rediris.es/leeme/revista/frega98.pdf>>.

FREITAS, Maria Ester de. Viver a tese é preciso! In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.). *A bússola de escrever*. Desafios e Estratégias na Orientação de Teses e Dissertações. 2. ed. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 2002. p. 215-226.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRERO USEDA, Maria Eugenia. Formación para la investigación y programas de posgrado. *Studiositas*, v.6, n.1, 2011. Dirección General de Investigaciones de la Universidad Católica de Colombia. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4459920>.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. *Metodología de la Investigación*. México: MC Graw Hill, 2006.

LIMA, Pardo Maria Benedita; COLNAGO, Neucideia Aparecida Silva. Formação do pesquisador: resultados de cursos de pós-graduação em educação. *Revista Paidéia*. v. 21, n. 49, p. 237-246, maio./ago. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2011000200011&script=sci_arttext

LLAURADÓ, Oriol. O trabalho de campo Online: Qué hemos aprendido en los últimos 10 años. *Netquest*. Disponível em: http://www.netquest.com/papers/trabajo_campo_online_ollaurado.pdf Acesso: 19 de julho de 2016

MARTÍNEZ RIZO, Felipe. ¿Es posible una formación sistemática para la investigación educativa? Algunas reflexiones. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, v.1, n. 1. 1999. Disponível em: <http://redie.uabc.mx/vol1no1/contenido-mtzrizo.html>.

MORAN OVIEDO, Porfirio (Compilador). *Docencia e investigación en el aula: una relación imprescindible*. México D.F: Instituto de Investigaciones sobre la Universidad y la Educación IISUE, Universidad Nacional Autónoma de México, UNAM, 2011.

MORATO, Cíntia Thais. A função formadora da pesquisa nos cursos de graduação em música da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - MG. Uberlândia: Programa de Pós-Graduação em Artes, UFU. *Revista ouvirOUver*. n.1, pp. 87-94. 2005

PACHECO, Roseli; DE OLIVEIRA, Cleiton. *Orientações em foco: o processo da orientação de teses e dissertações em educação*. Brasília: Líber Livro Editora, 2010.

SANCHEZ PUENTES, Ricardo. Didáctica de la Investigación en la Enseñanza Media Superior. In: MORAN OVIEDO, Porfirio (Compilador). *Docencia e investigación en el aula: una relación imprescindible*. México D.F: Instituto de Investigaciones sobre la Universidad y la Educación IISUE, Universidad Nacional Autónoma de México, 2011, p. 47-65

SEVERINO, Antonio Joaquim. Pós-graduação e pesquisa o processo de produção e de sistematização do conhecimento no campo educacional. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria (Orgs). *A bússola de escrever*. Desafios e Estratégias na Orientação de Teses e Dissertações. 2. ed. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 2002. p. 67-87.

SOUZA, Jusamara. Pesquisa e formação em educação musical. *Revista da ABEM*, v. 8. Porto Alegre, p. 7-10, mar. 2003.

SOUZA, Jusamara *et al.* Prática da pesquisa em grupo: um relato de experiência na área de educação musical. In: XIV Encontro Anual da Abem, 2005, Belo Horizonte. *Educação musical e diversidade: espaço e ações profissionais*.

TEACHOUT. David J. Factors affecting individuals' decisions to enter music teacher education doctoral programs. *Action, Criticism&Theory for Music Education*. MayDay Group. Brandon University School of Music, Canadá, v. 3, n. 3, dez. 2004.

ZILBERMAN, Regina. Orientação: a aventura compartilhada. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.). *A bússola de escrever*. Desafios e Estratégias na orientação de Teses e Dissertações. 2. ed. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 2002. p. 329-335.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. *Introducción a los métodos cualitativos de investigación*. *La búsqueda de significados*. Buenos Aires: Paidós, 1994